

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral:14-05-2017

Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano

MÃE, PROCURA-SE UMA

Não necessariamente a pessoa que tenha sido a embalagem de chegada a este mundo. Pois gestar um filho é um mero ato biológico, mas cria-lo é um ato de amor. Gestar um filho e interromper-lhe o processo de maturação, tolhendo-lhe o direito de ver a luz da aurora da vida e deslumbrar-se com a beleza do vir a ser, a menos que envolva risco de vida da própria gestante, é demonstração de perene indignidade do privilégio de ser continuadora da vida. Gestar um filho e abandona-lo à mercê da sorte, é como convidar a morte para cercear-lhe toda perspectiva de afeto, de aconchego, de carinho, de amparo, de amor e de vida. É como uma porta fechada na cara de um sedento, faminto e desabrigado forasteiro recém-chegado a um mundo que não lhe quer.

Pode ser uma mãe 'inata' que tenha sonhado com o milagre da vida desenvolvendo-se em suas entranhas. Que tenha amado e sonhado o novo ser mesmo antes de sua concepção; que tenha vislumbrado a indescritível sensação de seus movimentos lá nas profundezas de suas entranhas e, num radiante gozo sentir a sensação dos primeiros batimentos cardíacos do minúsculo coração; que tenha idealizado carinhosamente dialogar com o novo ser ainda antes que o mesmo visse a luz. E quando ele chegasse, num largo sorriso contemplaria seu primeiro choro, acompanharia seu primeiro banho, lhe envolveria em seu regaço, lhe daria o peito pela primeira vez e lhe ensinaria seus primeiros passos na vida. E daí em diante o acompanharia com zelo de vida e morte, até tornar-se pessoa feita, saudável e equilibrada; e então lhe diria: agora vai, meu filho, continua a vida!

Mas pode ser uma mãe 'nata' que tenha sido tolhida pelos vieses da natureza, das condições fisiológicas imprescindíveis à gestação de um novo ser, mas cuja alma tenha nascido mãe e que por isso chora e anseia em oferecer seu regaço à maternagem. Pois essa mãe é por vezes mais mãe, que aquela que se torna mãe por um mero incidente de percurso e, por conseguinte, mãe por contingência. A mãe nata traz em sua natureza o mesmo input à maternagem que a mãe inata, e às vezes transcende a esta em zelo pelo filho do coração. O amor um pouco além do ponto é um mal muito menor que a ausência total do mesmo.

Uma mãe que proporcione a um novo ser o sentimento de ser querido, amado e desejado. Que ofereça pelo menos as mínimas condições econômicas e sócio psico cultural. Que se disponha a se dar e acompanhar até que se torne um ser maduro e apto a continuar nos mesmos moldes o ciclo da vida – PROCURA-SE. _edsonbvaleriano_2ª edição revisada_14052017.